MUSEU LOURENCIANO
COMERCINDO PEDERSSETTI

Caro (a) visitante!
Bem-vindo (a) ao Museu Lourenciano - Comercindo Pederssetti.

Com satisfação apresentamos a exposição

"Tempo e memória: fragmentos da história de São Lourenço do Oeste (1949 - 1972)".

A proposta expográfica apresenta aspectos da história de São Lourenço do Oeste, no período de 1949 a 1972, bem como da história regional, incluindo aspectos socioculturais da casa histórica da família Pederssetti, antiga sede do Museu.

Nas narrativas, nos depoimentos e nas imagens em exposição, desejamos que o visitante faça conexões com suas expressões culturais e experiências de vida, representadas como parte da narrativa histórica de São Lourenço do Oeste e da região.

Audiodescrição

Há milhares de anos, grupos de diferentes culturas e expressões, iniciaram o povoamento do nosso território...

"A estrada de Palmas a Clevelândia, Campo Erê até Barracão, na Argentina, era trilhada por tropeiros. Havia ranchos de caboclos em locais que eram próprios para pousada e aqui, São Lourenço, era um local próprio para pousada."

(João David Folador, advogado e historiador)

"Essa região era ponto de passagem de tropeiros. Além de tropeiros havia uma tribo de índios que passavam uma vez por ano aqui no local, e eles também acampavam."

(Ivanete Beuter Grobbe, filha de Ernesto Beuter, primeiro agrimensor a atuar no município)

Em meio à mata, integrando-se à paisagem, eis que surge um novo povoado...

"Aqui era distrito de Chapecó. Nós viemos para cá porque morávamos no Rio Grande do Sul, e lá havia pouca terra para trabalhar e aqui a natureza estava intacta. Nós viemos aqui em busca de aventura e desbravar o oeste de Santa Catarina."

(Ariovaldo José Filipini)

"Disseram para o meu pai que São Lourenço era um lugar muito bom, lugar de futuro [...] Era só mato fechado. Nós chegamos aqui tinha um barracão enorme de madeira lascada, tinha mais ou menos trinta famílias que moravam aí dentro desse barracão e nós tivemos que morar ali também."

(Henriqueta Lara de Almeida, filha de Edmundo Lara, mudaram-se em 1949)

Imagens 1 e 2: Rancho do agrimensor Ernesto Beuter e do ajudante Agenor Bento, por volta de 1949. Original: Prefeitura Municipal. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

A origem histórica do nome da localidade e a atuação da Empresa Colonizadora Saudades na formação de São Lourenço...

1

Sobre a origem do nome, informações de historiadores locais indicam que um grupo de tropeiros que cruzava a região, em uma das expedições, fez parada às margens da atual comunidade de Frederico Wastner e por ser dia de São Lourenço, assim denominaram a pousada.

Ao longo dos anos, novos moradores se estabeleceram nas proximidades, formando um lugarejo que levou as denominações "Catanduva" e também "Bracatinga", devido à presença de vegetação deste mesmo nome.

Com o passar do tempo, o nome São Lourenço prevaleceu e a designação "do Oeste" foi acrescida posteriormente.

2

"[Meu avô, Guilherme Hack] tomou conhecimento de que estava sendo formada uma empresa de colonização, com um grande número de sócios [...] A empresa se chamava Industrial e Colonizadora Saudades Ltda e estava procurando sócios."

(Cairú Hack)

"A Empresa Colonizadora Saudades trazia compradores de terra do litoral catarinense e também de vários municípios do Rio Grande do Sul [...] Eles aqui chegando, no dia seguinte eram conduzidos para o interior do município"

(Lídio Sutilli)

Imagem 1: Cidade de São Lourenço do Oeste, vista do alto da Avenida Brasil, por volta de 1958. Original: Prefeitura Municipal. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Escritório da Empresa Colonizadora Saudades, na Avenida Brasil, em 1955. Original: Lourdes Pagani. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

O povoado vai crescendo e os estabelecimentos comerciais vão surgindo...

1

"Arthur Follmann foi o primeiro a construir e a colocar em funcionamento um bodegão [...] em 1949. Nesta casa, de dois andares funcionou também o primeiro hotel de São Lourenço do Oeste."

(João David Folador)

2

"[Luís Girardi] veio um ano antes, solteiro, montar a alfaiataria dele aqui [uma peça alugada na casa de Maximiliano Negri], e ficou um ano sozinho. Depois ele voltou para Mariano Mouro/RS para nos casarmos e daí viemos morar pra cá [em 1953]."

(Dires Grid Girardi)

3

"Era uma casa de madeira e dentro dela funcionavam os meus irmãos, com selaria e sapataria e logo ao lado, eu tinha a construção de uma ferraria."

(Lídio Sutilli)

4

Imagem 1: Vista do povoado, com a construção das primeiras moradias, por volta de 1952. Original Lourdes Pagani. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Casa de Maximiliano Negri, em 1964. Original: Beni Roque Negri. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 3: Casa, sapataria e selaria dos irmãos Sutilli. Original: João David Folador. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 4: Alfaiataria São José. Original: Sem identificação. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

No lombo de animais, o deslocamento humano, o auxílio na lavoura e o transporte de mantimentos...

“Era o meio de transporte, se usava muito o carro de boi naquela época. Usava para tudo. [Os agricultores] vinham para a cidade, sempre de carro de boi. Traziam mantimentos e faziam as compras, levavam com o carro de boi.”

(Dires Grid Girardi)

“Em 1957 ou 1958 adquirimos um moinho [...] pequeno com um cilindro e lá começamos a desenvolver [a atividade]. Aumentamos o moinho, reformamos passamos a quatro cilindros [...] Objetivo era industrializar o trigo que se produzia aqui. Foi reformado mais uma vez em 1969 e se tornou um moinho relativamente importante na região.”

(Angelo Fantin)

“O primeiro moinho de polenta trouxemos as pedras junto com a mudança [...] Não tinha farinha aqui, tinha que ir lá em Vitorino buscar farinha.”

(Rosa Rosso, esposa de Valentin Rosso. O casal construiu o primeiro moinho do povoado em 1951)

Costumes e tradições que formaram as relações de sociabilidade no Oeste Catarinense....

"Várias vezes ele [o avô] convidou a gente na época de colher a uva. A gente se reunia entre todos os vizinhos e naquela época pra moer a uva era com os pés e daí nós que éramos mais pequenos, subíamos no sótão que tinha lá e a gente moía uva com o pé."

(Sergio Pederssetti)

"Naquela época tinha muito pouco divertimento, as mulheres por exemplo, nos domingos se reuniam para conversar e homens geralmente, ou íam pra pescaria, ou caçar, futebol e assim passava."

(Dires Grid Girardi)

"O baile na época era muito divertido [...] Na época a gente usava o tal de candieiro, aqueles lampiões com querosene [...] Então nós dançávamos a noite, formava aquela poeira, depois no outro dia o cara estava com o nariz cheio de picoman*, mas valia tudo, era muito divertido."

(Hermes Gabriel Ioris)

* Resíduo da queima do combustível misturado a poeira.

O trabalho no campo como base do processo mercantil e das dinâmicas socioculturais...

1

"Para fazer a roça tinha que derrubar o mato. A gente roçava o mato, depois derrubava a machado."

(Albano Luiz Menegatti)

2

"A maior dificuldade eram as estradas, porque o produto dava muito bem, não tinha esse negócio de veneno, não tinha os insetos. Então se plantava milho, plantava trigo, ele dava mesmo."

(Hermes Gabriel Ioris)

3

"O caboclo produzia alimentos apenas para viver, para subsistência. Ele não vendia porque não era próprio da economia do índio e do caboclo, produzir para fazer venda e ganhar dinheiro. Ao passo que o colono italiano e o colono alemão, eles produzem para ganhar dinheiro. Produzem em grande escala e vendem para os grandes centros [...] Cortam mato, fazem grandes plantações, grandes criações e vendem."

(João David Folador)

Imagem 1: Homem com arado puxado por uma "junta de bois", comunidade de Linha Planalto, distrito de São Roque, em 1972. Acervo: ICSL/Museu.
Imagem 2: Crianças em meio a plantação de milho, década de 1970. Acervo: ICSL/Museu.
Imagem 3: Horta do "Clube 4 S" (Saber para Sentir, Saúde para Servir), comunidade de Linha São Paulinho, distrito de Presidente Juscelino, em 1972. Acervo: ICSL/Museu.

O tropeio de animais como importante atividade nos primeiros anos...

1

2

"A gente tinha uma fazendinha e trabalhava com a criação de gado naquela época. E ali aparece a primeira lojinha que nós estabelecemos na nossa vila."

(Armindo Echer)

"Esse era um trabalho que a gente fazia [...] de Campo Erê, a pé, a gente levava quatro dias para chegar a São Lourenço do Oeste. A gente viajava até meio-dia, repousava e no outro dia de manhã seguia. Eram umas sete ou oito pessoas acompanhando."

(Armindo Echer)

Imagem 1: Tropa de gado, década de 1960, ao fundo Loja da Firma Libardoni. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Tropa de suínos arrebanhados pela Firma Libardoni, na Avenida Brasil, em frente à Praça, por volta de 1954. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

A religiosidade católica e o movimento de fé que une os moradores....

1

2

3

4

"Para construção da Igreja Matriz foram levados muitos meses de trabalho, e nós tínhamos um serviço de alto falante na época e eu era locutor da paróquia. Lia a lista dos trabalhadores que deveriam trabalhar a partir de segunda-feira, terça-feira..."

(Lídio Suttilli)

"O seu Ernesto Beuter desenhou Nª. Srª. Aparecida em um pano, aonde a gente bordou e houve uma pessoa, que não lembro o nome, que trouxe a imagem de São Lourenço. Aí houve uma pequena discussão, quem seria o padroeiro, Nª. Srª. Aparecida ou São Lourenço. E aí prevaleceu São Lourenço."

(Lúcia D'Agostini)

"A capela da época estava localizada exatamente onde está hoje a Igreja Matriz [atual]."

(Lídio Sutilli)

Imagem 1: Preparação do terreno para a construção da primeira igreja, aproximadamente 1949. Original: Lourdes Pagani. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2:Celebração na primeira igreja da Vila São Lourenço, no mesmo lugar da atual Igreja Matriz, aproximadamente 1949. Original: Lourdes Pagani. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagens 3 e 4: Andamento das obras da atual Igreja Matriz, em 1960. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

A paisagem ficou coberta de branco... em agosto de 1965, a região foi surpreendida pela neve...

1

2

"Deu um inverno muito rigoroso, caiu muita neve, então a população saia para rua brincar e fazer bonecos. Creio que até depois disso nunca mais caiu tanta neve como naquela época."

(José Ebling)

"Teve um ano que deu uma neve forte, que nós tínhamos que subir nos cobertos derrubar a neve com a pá, porque senão quebrava o telhado."

(Armindo Echer)

Imagem 1: Nevasca em São Lourenço, em 1965. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Nevasca em São Lourenço, em 1965. Acervo: sem identificação.

A formação das crianças e o processo educativo em construção...

"Quando eu cheguei aqui, a escola estava em construção, mas não estava pronta [...] Não tinha nem janela, nem portas [...] As carteiras eram pregadas na parede, onde a criança podia sentar e escrever [...] Tinha um quadro negro e material a criançada comprava alguma coisa. [A aula] era das 8h às 12h."

(Lúcia D'Agostini)

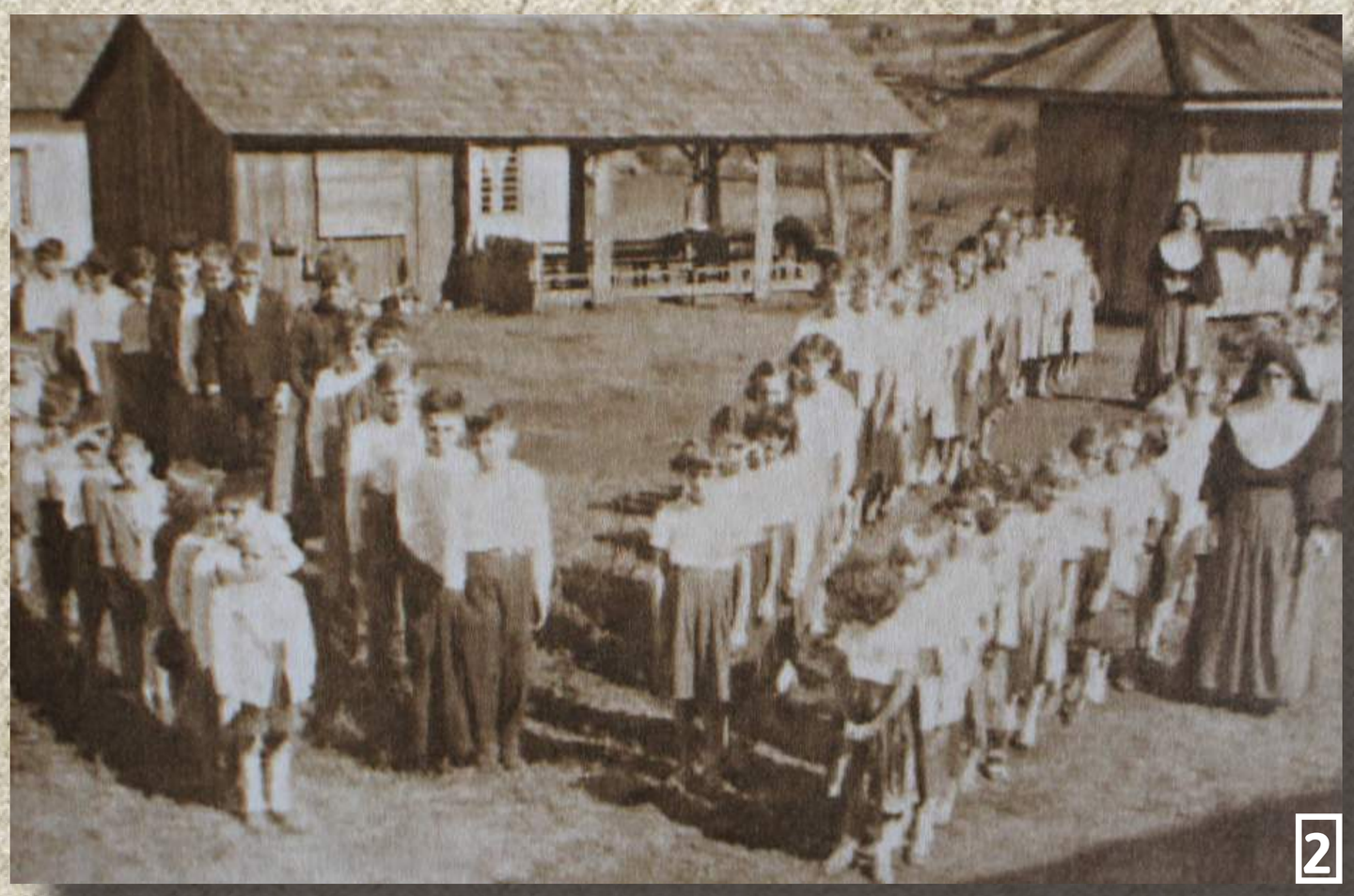
"São Valentim na época, agora Presidente Juscelino era uma comunidade pequena, tinha ali uma escola, na qual eu tive a oportunidade de estudar, fazer meu terceiro livro do primário [...] Inclusive na época não existia uma escola [prédio próprio], eu estudei numa casa particular porque a própria professora cedia sua casa pra nós podermos estudar."

(Ariovaldo José Filipini)

Imagem: Primeira escola primária, construída pela Empresa Colonizadora Saudades, em 1949. No local foi realizada uma das primeiras missas do povoado. Original: sem identificação. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Chegam as Irmãs Franciscanas, em seguida as freiras Vicentinas e surge o Educandário Santa Maria Goretti...

1



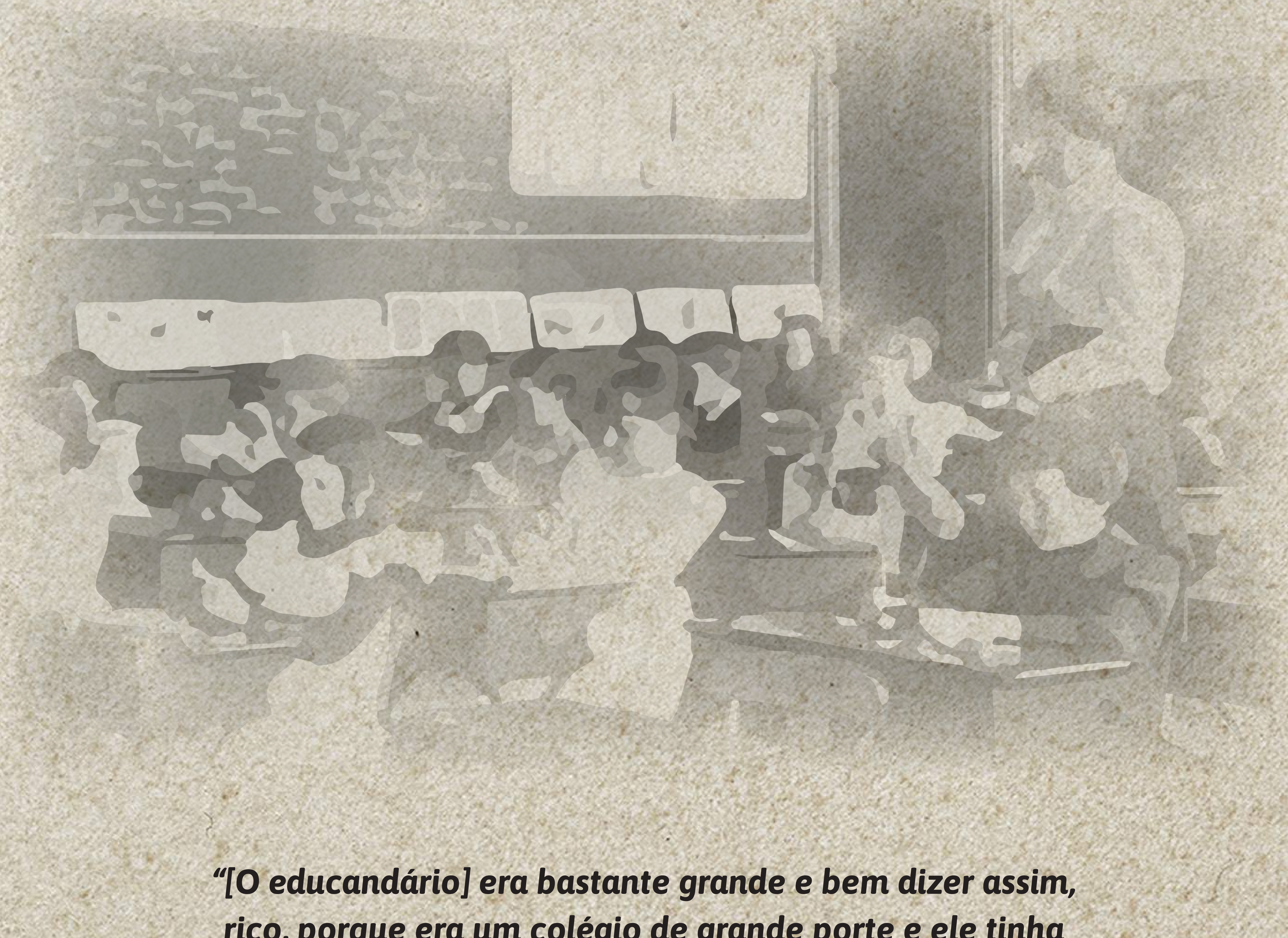
2

"Naquela época estava em construção o Educandário Santa Maria Goretti, aonde viriam morar em São Lourenço as irmãs Vicentinas. E através da amizade que meu pai teve com o Edmar Hack, me fez o convite para vir trabalhar e lecionar em São Lourenço com as irmãs na época [...] Eu fui a primeira professora que começou a trabalhar com elas. [O educandário tinha] três pisos, tudo em madeira. As irmãs tinham internato masculino e feminino."

(Jandira Luiza Santiani Sordi)

Imagem 1: Educandário Santa Maria Goretti, em 1956. Original: Prefeitura Municipal. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Momento cívico, década de 1960. Original: Lourdes Pagani. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Educação para o trabalho cotidiano, o exercício da cidadania e o aprendizado das práticas religiosas...



"[O educandário] era bastante grande e bem dizer assim, rico, porque era um colégio de grande porte e ele tinha um internato [abrigava estudantes] de vários municípios, principalmente Campo Erê, toda redondeza. Vinham e estudavam no colégio interno [...] Nós daqui, por exemplo estudávamos como externos, mas elas tinham internato."

(Lourdes Pagani)

Era 29 de abril de 1961, surge na cidade o Cine Bandeirante...

1

2

"[Antigamente] o cinema era em cima do bar dos Balotin, aonde era um clube [...] Ali que começou um cinema de 16 milímetros. E eu ajudava eles ali."

(Alcides Dal Alba Scariotti)

"Era bastante gente que vinha. Tinha épocas, dependendo do filme, que tinha filas, nós trancávamos a rua da frente [...] Fazíamos matinê e duas sessões a noite, no domingo [...] Tinha casais que pagavam por mês pra ir no cinema."

(Alcides Dal Alba Scariotti)

"As primeiras edições do FLIC aconteceram no Cinema."

(Lúcia Lazarin Milkevicz)

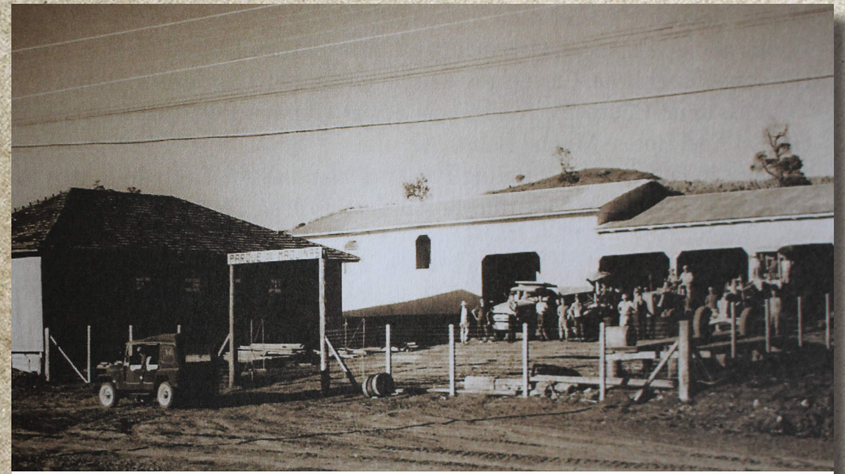
Imagem 1: O segundo prédio de baixo para cima, abrigou o cinema de 1961 a 1976. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Inauguração do novo prédio do Cine Bandeirante, em 1977. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Esporte, lazer e integração social no Clube Recreativo Araucária (CRA)...

"Primeiro clube em sociedade a ser fundado foi o CRA (Clube Recreativo Araucária) [...] Arrancamos as árvores, que era mato e preparamos o solo para fazer o campo e depois construir o clube [...] Tinha que ter uma sociedade para se distrair e ter um divertimento também."

(Armindo Echer)

A emancipação político administrativa ocorreu no dia 26 de julho de 1958, data comemorativa do aniversário do município...



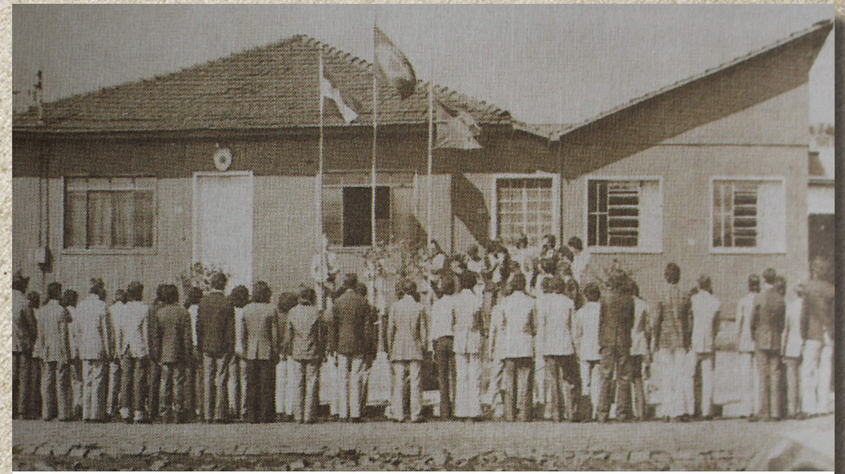
Prédio da prefeitura com o parque de máquinas, em 1960. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

"O projeto [urbanístico] de São Lourenço do Oeste foi elaborado em Chapecó pelo Dr. Serafim Bertaso em 1950. Quando eu cheguei aqui em 1952, o traçado de São Lourenço já havia sido feito, só que era tudo mato, não tinha ruas abertas, tinha as picadas com os marcos colocados. Então depois com a administração começou a se abrir as ruas."

(José Ebling)

"Em 31 de janeiro de 1959 é que assumimos a prefeitura de São Lourenço. O que recebemos como patrimônio foi uma casinha de madeira de 7x9, construída pela Prefeitura de Chapecó para a sub-prefeitura, em dois lotes que haviam sido doados pela Colonizadora Saudades. Recebemos do prefeito provisório que passou o cargo, apenas uns arquivos para papéis e uma máquina de escrever, era tudo que a prefeitura possuía na época".

(José Ebling)

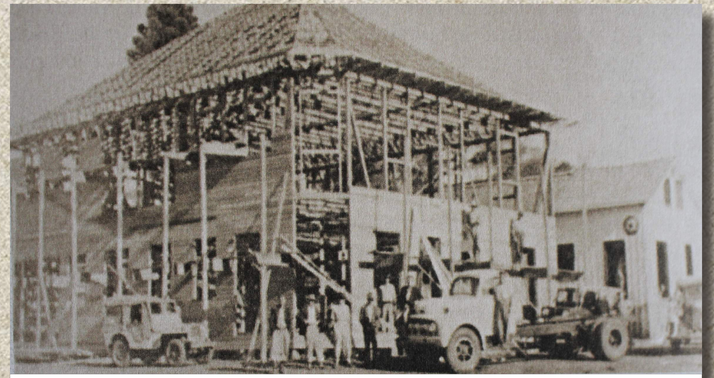


Prédio da Prefeitura em estilo "bangaló". A parte da direita foi construída, por volta de 1971. Original: João David Folador. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

O fortalecimento das atividades comerciais e a prosperidade em curso...

Em primeiro plano, o Armazém Santo Antonio. Original: Alcides Dal Alba Scariotti. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

"Eu era barbeiro. A barbearia funcionava ao lado do Libardoni, onde era o bar dos Balotin [...] No começo não tinha muito movimento, mas depois eu chegava a trabalhar de manhã até a meia noite, no sábado quando tinha baile."
(João Bruscato)



Prédio comercial da Firma Libardoni, segunda sede da empresa, construída em 1958 e ao fundo a residência e o comércio, construídos em 1949. Original: Francisco Libardoni. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

"Naquele tempo formamos a Firma Libardoni e Companhia Ltda [...] Tinha comércio em geral de secos e molhados, roupas, fazendas, essas coisas e comprávamos produtos [...] Trabalhávamos com [compra e venda] de porcos, outros produtos como feijão e milho."
(Angelo Fantin)

Posto de Combustível da Firma Libardoni, em 1960. Acervo: Alcides Dal Alba Scariotti.

"Naquela época nós tínhamos uma casa de comércio lá em Arroio Trinta/SC e nós vínhamos mascatiar aqui em São Lourenço do Oeste na colônia, [como] ambulantes. Aí a turma começou a cutucar que era bom nós trazermos a nossa firma. Nós tínhamos mercadoria de secos e molhados, nós vendíamos de tudo, sapato... comprávamos milho."
(Privato Mafioletti)

Os serviços de saúde no atendimento à população...

1

"Primeiro hospital de São Lourenço do Oeste foi uma sociedade e foi construído em madeira na esquina da rua Rio de Janeiro, com a Coronel Bertaso."

(José Ebling)

2

"No dia 19 de novembro de 1961, o Dr. Bronislau começou a clinicar no primeiro hospital de São Lourenço do Oeste. Era um hospital de madeira, com 14 quartos, consultório e cozinha, um sanitário tipo "casinha" fora do prédio. Material cirúrgico modesto e medicamento de urgência. A luz elétrica era fornecida por um gerador diesel da cidade. "

(FOLADOR, 1990, p. 71)

Imagem 1: Construção do Hospital Beneficente São Lourenço, em 1962, posteriormente denominado Hospital e Maternidade São Lourenço. Original: Bronislau Polan Breowicz. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Imagem 2: Fachada do Hospital Beneficente São Lourenço, coberta pela neve, em 1965. Original: sem identificação. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

A devoção aos santos padroeiros na realização de festas e procissões...

1

“Todas as festas da igreja, da comunidade eram feitas aí debaixo das árvores, fosse um batizado, fosse casamento, fosse festa de igreja, festa política.”

(Lourdes Pagani)

2

“Nas primeiras festas de São Lourenço do Oeste, ainda antes da nova matriz estar pronta, elas eram folclóricas. Nós vemos aqui [na foto] a procissão de carros de boi, com algumas pessoas conhecidas aí e isso fazia parte da tradição”.

(Raulino Bogo)

Imagem 1: Procissão do cruzeiro, em direção à Igreja, por volta de 1956. Original: Olga Abatti Lopes. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.
Imagem 2: Procissão com carroças. Acervo: Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Em estilo colonial italiano, construída por volta de 1956, a moradia do casal Comercindo e Olía Pederssetti foi o bem cultural escolhido pela comunidade lourenciana para instalar um Museu Municipal...

Casa de Comercindo e Olía Pederssetti, em Linha Vilani, no distrito de Presidente Juscelino, zona rural de São Lourenço do Oeste, em 1993. Acervo: ICSL/Museu.

Transporte da casa de Comercindo e Olía Pederssetti, para o centro de São Lourenço do Oeste, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Transporte da casa de Comercindo e Olía Pederssetti, para o centro de São Lourenço do Oeste, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Fachada do Museu Comercindo Pederssetti, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

"A casa era assim, embaixo tinha um porão muito grande, que ali onde ficavam as pipas [...] então tinha várias 10, 15, 20 pipas de vinho bem grandes, ali era o local do vinho e do vinagre. Todas as pessoas que vinham de fora, eram recebidas primeiro na casa, depois íam olhar o vinho pra degustar. A parte de cima tinha uma cozinha bem grande no final, tinha uma sala de jantar, aí tinha um corredor, aí do lado esquerdo dos quartos tinha um salão bem grande, que esse salão eles usavam bastante pra fazer festa de aniversário e dançar que era muito grande e tinha aproximadamente três quartos e depois tinha o sótão mais em cima, pois era três andares. Ali quando a gente ía posar, gostava de ficar lá no alto porque se chovesse escutava aquele barulho da chuva nas tabuinhas, era bem gostoso."

(Sergio Pederssetti, neto de Comercindo e Olía)

"Tinha arados, tinha serras, serrotes que chamavam fio cruzado. Veio a casa e vieram várias peças junto e as outras peças, na medida que fomos divulgando, principalmente na rádio Doze de Maio, as pessoas foram dizendo - Olha, eu tenho aqui uma peça antiga que era do meu avô que posso estar doando e tal."

(Roberto Deitos)

"Foi muito lindo, ele foi inaugurado de noite. E aí a gente decorou o Museu com luzes natalinas, nas portas, nas janelas. E muitas pessoas foram. Depois da inauguração, que foi a noite, no dia seguinte outros foram, era curiosidade e a gente divulgava, para que justamente as pessoas viessem, saber o que é o Museu."

(Roberto Deitos)

Interior do Museu Comercindo Pederssetti, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Interior do Museu Comercindo Pederssetti, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Interior do Museu Comercindo Pederssetti, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Interior do Museu Comercindo Pederssetti, em 1996. Acervo: ICSL/Museu.

Festival Lourenciano de Interpretação da Canção (FLIC)

O mais antigo festival da canção do Brasil, tem como palco o município de São Lourenço do Oeste. A proposta de criar o festival surgiu de um grupo de amigos que formou, no final de 1970, o grupo Juventude Unida da Recreação e Cultura (JURC).

Em 10 de fevereiro de 1971, foi realizado o 1° Festival do Cantor Jovem e no ano seguinte acontece o 1° Festival Lourenciano de Interpretação da Canção (FLIC), em 15 de janeiro de 1972, que permanece vivo até a atualidade.

PROPONENTE

Instituto Cultural de São Lourenço

REALIZAÇÃO

Projeto realizado com recursos do Poder Judiciário de Santa Catarina, comarca de São Lourenço do Oeste e do Governo Municipal.

PODER JUDICIÁRIO
de Santa Catarina
Comarca de São Lourenço do Oeste

PESQUISA

Inova – Soluções Criativas

PROJETO EXPOGRÁFICO

Catavento Produção Cultural

EQUIPE TÉCNICA

Carmen Salvini

Fernanda Ben

Idemar Ghizzo

Daiane Frigo

Guilherme Salvini

Vagner Bozzetto

Marcos Bettú

AGRADECIMENTOS

Conselho Municipal de Política Cultural

Éderson Hermann

Susilei Mara Zatta

Neli Krombauer

Sergio Pederssetti

Roberto Deitos

Úrsula Karin Keller

Benice Folador

João David Folador

Referências bibliográficas e fontes orais